

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVII Jornada de Extensão

EDUCAÇÃO INCLUSIVA EQUOTERAPÊUTICA: VIVENDO NOVAS EXPERIÊNCIAS, APRIMORANDO POTENCIALIDADES¹

Paulo Cezar Mello², Juliana Secchi³, Juliana Franciosi Schmitt⁴.

¹ Projeto de Extensão da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo, sob coordenação do professor Paulo Cezar Mello

² Docente do Curso de Educação Física da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo. Coordenador do Projeto Educação Inclusiva Equoterapêutica FEFF/UPF.

³ Docente do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Educação Física E Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo. Fisioterapeuta colaboradora no Projeto Educação Inclusiva Equoterapêutica FEFF/UPF.

⁴ Psicóloga, especialista em equoterapia e colaboradora no Projeto Educação Inclusiva Equoterapêutica FEFF/UPF.

INTRODUÇÃO

A equoterapia foi reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina pelo Parecer 06/97, aprovado em Sessão Plenária, de 09 de abril de 1997. É indicada nos casos de paralisia cerebral, lesões neuromotoras (cerebral e medular), deficiências sensoriais (áudio, fono e visuais), distúrbios evolutivos e ou comportamentais, patologias ortopédicas (congenitas ou adquiridas), distrofias musculares, amputações, esclerose múltipla, atraso no desenvolvimento psicomotor, retardo mental. O Projeto Educação Inclusiva Equoterapêutica da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da universidade de Passo Fundo, atualmente, três profissionais fazem parte do projeto, dois professores da Universidade de Passo Fundo nas respectivas áreas: Educação Física e Fisioterapia, outra profissional na área da Psicologia. Junto a este grupo, participam seis acadêmicos bolsistas paidéx e em média sessenta acadêmicos voluntários, todos buscando vivenciar experiências nas diversas situações de construção de conhecimentos vinculados a realidade social com as quais irão se defrontar no futuro exercício profissional nas diferentes áreas da saúde em que estão inseridos. Em se tratando das sessões da equoterapia, busca-se estimular a parte motora e biopsicossocial de pessoas com transtorno do espectro autista, paralisia cerebral e atraso global de desenvolvimento, além da ambientação ecológica, convívio e respeito aos animais e à vida. Nesse sentido, analisa o contexto com abordagem multiprofissional e interdisciplinar, por meio da construção da autoimagem e da cidadania dos alunos/pacientes praticantes. Ressalta a opção por uma forma de atendimento no qual, adultos e crianças são estimulados a realizar as atividades com ênfase na expressão lúdica, ou seja, com alegria, divertimento, jogos e brincadeiras diferentes da característica clínica hospitalar da terapia convencional, buscando desta forma, resultados altamente positivos. Portanto, o projeto de se utiliza de recursos terapêuticos e pedagógicos, em área específica de equoterapia, tendo como objetivo potencializar a qualidade de vida de pessoas com necessidades especiais e/ou em situação de vulnerabilidade social e econômica dos praticantes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O projeto da equoterapia ocorre em parceria com o Grupo Cultural e Tradicionalista Cavaleiros do Planalto Médio, CASE – Centro de Atendimento Socioeducativo e Brigada Militar, atende em média, trinta pessoas com necessidades especiais, com idades entre os três e aos trinta e oito anos de

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVII Jornada de Extensão

idade. As atividades são oferecidas gratuitamente, nas segundas e quartas-feiras, à tarde, na Fazenda da Brigada Militar. As sessões são realizadas em grupos, de até no máximo cinco cavaleiros simultaneamente. Essa opção encontra respaldo nos novos paradigmas interpretativos da realidade, com destaque para o pensamento complexo de Morin (1991), cuja tese central sustenta ser o homem a um só tempo biológico, cultural e social. Para a Teoria Ecológica de Capra (1994) a vida é constituída de uma ampla e complexa rede de relações (teia da vida) muitas das quais ocultas e/ou desconhecidas. Para a Biologia do Conhecimento de Maturana (2003), a vida é processo contínuo de conhecimento influenciado e modificado pelo que experienciamos. O Interacionismo Simbólico de Gaufmann e Berger (1994) diz que da interação social surgem significados, os quais geram processos interpretativos, que geram novos significados. Com base nestes pressupostos teóricos, os quais trazem avanços significativos em relação aos paradigmas tradicionais sobre a compreensão dos fenômenos saúde/doença/tratamento, é que foi proposta a metodologia para as atividades de equoterapia na FEFF - UPF. Enfim, para elucidar o referido texto, enfatiza que a equoterapia começou a ser divulgada no Brasil no início da década de 1970, quando os pioneiros desta modalidade fundaram a Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-Brasil), sediada na Capital Federal, mais precisamente durante o governo do Presidente João Baptista Figueiredo. Para a ANDE a equoterapia é entendida “como um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo numa abordagem multidisciplinar auxiliando no desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com necessidades especiais”. Praticante de equoterapia é o termo utilizado pela ANDE para designar pessoa portadora de deficiência e/ou com necessidade especiais quando em atividades equoterápicas (ANDE BRASIL, 2001).

METODOLOGIA

As sessões de equoterapia são realizadas com a presença de profissionais e acadêmicos estagiários das áreas da Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Psicologia, Medicina Veterinária e Enfermagem, com duração de 30 minutos, sendo o aluno/paciente montado, organizados em grupos de 05 cavaleiros, acompanhado lateralmente por dois assistentes (acadêmicos) e um condutor (adolescente do CASE) de guia do cavalo, realizadas quando possível pelas condições meteorológicas, já que as atividades são realizadas a céu aberto. Conforme protocolo elaborado, inicia-se pela aproximação e familiarização do aluno/paciente com o ambiente, com a equipe multidisciplinar e com os cavalos (terapeuta). Todas as atividades são desenvolvidas por 05 acadêmicos estagiários denominados líderes (bolsistas paidéx) acompanhados por acadêmicos bolsistas iniciantes (voluntários), os quais são supervisionados e orientados pelo professor coordenador do projeto. O ambiente é organizado com características lúdicas, tendo presente que os frequentadores são crianças e adolescentes. Por isso o ambiente está repleto de estímulos visuais e sonoros de diferentes naturezas, relacionados ao imaginário infantil, brinquedos sonoros, colocados em posições estratégicas para que se observe o que está abaixo, acima e aos lados, tais como pneus coloridos, arcos, cestas, bolas de diferentes tamanhos, texturas e cores. Enquanto parte da equipe conduz as atividades, outros permanecem em contato direto com os acompanhantes. Nessas “conversas informais” são observados detalhes da percepção destes sobre a evolução do aluno/paciente, sua rotina e o cotidiano familiar. Ao final de cada dia de trabalho é realizada reunião com a equipe no sentido de anotar e comentar aspectos relativos ao desenvolvimento das aulas. Finalizando cada semestre são realizadas reuniões com pais e/ou responsáveis, a fim de apresentar

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVII Jornada de Extensão

um parecer e comentar aspectos relativos ao desenvolvimento de cada aluno/paciente praticante das atividades da equoterapia.

RESULTADOS

No decorrer das atividades tem sido possível observar o desenvolvimento neuropsicomotor com enorme melhora na coordenação, ritmo, equilíbrio, postura, autoconfiança dos alunos/pacientes. Situações de sucesso na realização de movimentos mais complexos, relativos à autoimagem, sendo apontados ainda melhora no sono, disposição geral, maior sociabilização e iniciativas buscando independência e autonomia. Para além de dados quantitativos ou de número de atendimentos, os depoimentos de pais, professores e cuidadores dos alunos/pacientes que frequentam as sessões de equoterapia em busca de tratamento, refletem os resultados e ganhos obtidos em aspectos relativos à potencialização da qualidade de vida. Afirmam eles: “a ansiedade e o desejo das crianças ao se aproximar o dia da aula é um sinalizador do interesse e gosto pelas atividades”. Os acadêmicos que participam das atividades demonstram ganhos de conhecimento ao aprender a lidar e criar metodologias de trabalho adequadas ao perfil dos participantes. Segundo seus relatos: “aprendemos a compreender os comportamentos dos alunos atendidos, os determinantes que os levam a situação em que se encontram demonstrando tolerância e respeito em relação a isso”. Diante disso, adotou-se como critério de avaliação: a) nível de comprometimento e assiduidade de acadêmicos; b) nível de comprometimento e assiduidade dos alunos/pacientes; c) depoimentos e verbalizações dos participantes, familiares e informações prestadas pelos médicos responsáveis pelo encaminhamento das crianças; d) aspectos gerais apresentados e discutidos em reuniões, relativos 1) ao ajuste tônico, coordenação motora geral e fina, equilíbrio, atenção, ritmo; compreensão e êxito na realização das atividades propostas e sociabilização. 2) aspectos relativos à autoestima, independência, autonomia, confiança em si e nos demais, relações e interações com colegas e terapeutas, interação com o cavalo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação provocativa do descobrir constante e de valorização do conhecimento ampliam as expectativas frente aos novos desafios impostos pelas características das atividades contribuindo para a superação de limites. Para além de dados quantitativos ou de número de atendimentos, os depoimentos de pais, professores e cuidadores das pessoas que frequentam as sessões de equoterapia em busca de tratamento, refletem os resultados e ganhos obtidos em aspectos relativos à potencialização da qualidade de vida dos praticantes.

REFERÊNCIAS

ANDE BRASIL (Associação Nacional de Equoterapia). Curso Básico de Equoterapia. 2001.
ASSOCIAÇÃO ARGENTINA DE ACTIVIDADES ECUESTRES PARA DISCAPACITADOS. Curso Avançado em Equinoterapia nível, II y III. Buenos Aires, Argentina, 2007.
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA, n.12, dezembro 2005.
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA, n.13, junho/dezembro 2006.
BERGER, Peter & LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes, 1994.
CAPRA, Fritjof. O ponto de mutação. São Paulo, Cultrix, 1994.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVII Jornada de Extensão

FREIRE, Heloisa Bruna. Equoterapia: experiências com crianças autistas. São Paulo: Vetor, 1999.
GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1995.
LERMONTOV, Tatiana. Psicomotricidade na Equoterapia. Aparecida, São Paulo: Ideias e Letras, 2004.
MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. Trad. Dulce Matos, Lisboa, 1991.
MATURANA, Humberto; VARELA, Francisco. A árvore do conhecimento. São Paulo: Palas Athena, 3ª ed. 2003.
SANTOS, Sabrina Lombardi. Fisioterapia na Equoterapia. Aparecida, São Paulo: Ideias e Letras, 2005.
UZUN, Ana Luiza de Lara. Equoterapia: aplicação em distúrbios do equilíbrio. São Paulo: Vetor, 2005.